**A IMPORTÃNCIA DA PADRONIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE HEMOTRANSFUSÃO**

**Camilo Hugo Freitas de Andrade**

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA), Bolsista de iniciação cientifica membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnológicas em Enfermagem (GEPATE)

Itapipoca – Ceará. [enfcamilohugo@gmail.com](mailto:enfcamilohugo@gmail.com) .

**Francisco Mayron Morais Soares**

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Orientador do Grupo de Estudos em Práticas Avançadas e Tecnologias em Enfermagem (GEPATE)

Itapipoca – Ceará

**Introdução:** A utilização de hemocomponentes é uma prática utilizada há muito tempo no tratamento de diversas doenças, o que requer grande atenção no manuseio do material infundido. Diante da importância desse procedimento para a saúde do paciente é necessário seguir protocolos e ter conhecimento sobre os riscos de reações imediatas ou tardias. **Objetivo:** Identificar na literatura instrumentos de padronização da administração de hemocomponentes. **Metódo:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, relacionado a enfermagem e os cuidados na transfusão de hemocomponentes, no período de 2014 a 2021 no idioma português. Em relação aos critérios de exclusão: estudos que não respondiam ao objeto de estudo. Inicialmente foi realizado a busca de estudos em base nacional, após isso ocorreu a seleção e leitura, em seguida aconteceu a escolhas dos principais tópicos encontrados sobre o tema proposto. **Resultados:** Com a incorporação da prática baseadas em evidências, as instituições de saúde vêm adotando o gerenciamento da qualidade utilizando modelos de gestão eficientes, que otimizam os recursos aplicados, contribuindo para a melhoria da produtividade e satisfação tanto para quem utiliza quanto para os profissionais que prestam os serviços de saúde na hemoterapia. Mesmo com isso, observou-se que embora existam instrumentos sistematizados de realização de hemotransfusão, não existe um instrumento padronizado em relação a hemotransfusão e suas possíveis reações, ou seja, os profissionais muitas vezes executam os procedimentos de forma sistemática, mas não universalmente padronizadas, o que ocasiona uma possível dificuldade ao diferenciar as reações leves e graves, assim como imediatas e mediatas. Ademais a falta de padronização de instrumentos que guiem a administração de hemocomponentes aumenta os riscos de iatrogenias. **Conclusão:** Com a realização de análise dos artigos selecionados foi possível observar que em diferentes locais do Brasil se seguem protocolos diferentes, em muitos os cuidados são os mesmos, mas não tem um padrão fixo.

**Descritores:** Transfusão de Sangue; Sangue; Cuidados de Enfermagem.

**Referências**

BRASIL, Vigitel. Saúde Suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito Telefônico. **Ministério da Saúde: Brasília**, 2015.

SOUZA, Gabriela Fátima de et al. Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva: cuidados durante e após a transfusão sanguínea. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 939-954, 2014.

MATTIA, Daiana de; ANDRADE, Selma Regina de. Cuidados de enfermagem na transfusão de sangue: um instrumento para monitorização do paciente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.